FARINHA DE PEIXE

FARINHA DE PEIXE – PRODUÇÃO E CONSUMO DE PAÍSES SELECIONADOS – 1987 E 1988 – (em mil t)

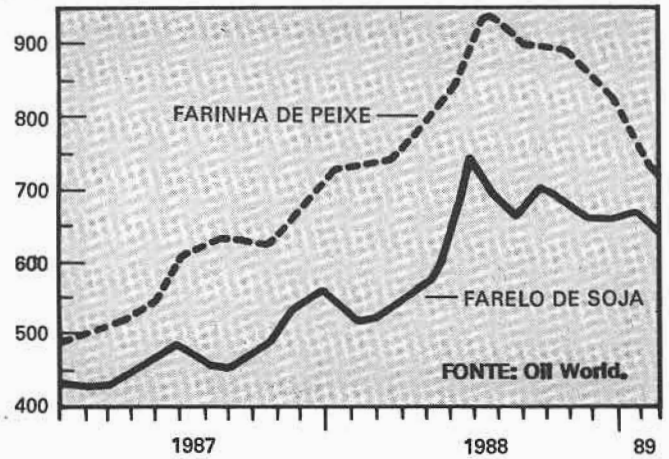
PAÍS	1987	1988
	PRODUÇÃO	
Dinamarca	270,4	338,3
Islândia	182,0	190,8
Noruega	186,5	183,1
África do Sul	260,6	235,0
Chile	1.046,4	1.077,0
Peru	843,8	1.104,0
TOTAL	2.789,7	3.128,2
	CONSUMO	
EUA	486	342
Reino Unido	283	310
Alemanha Federal	228	173
Suíça	56	56
África do Sul	209	236
Alemanha Democrática	100	100
Escandinávia[1]	346	355
Irã	67	18
Extremo Oriente[2]	347	497
China	203	410
TOTAL	2.325	2.497

FONTE – Agra-Europe e Oil World.

1 Excetuando-se a República Popular da China;

2 Finlândia, Noruega, Suécia, Dinamarca e Islândia.

FARINHA DE PEIXE E FARELO DE SOJA – COTAÇÕES MÉDIAS MENSAIS NO ATACADO – MERCADO DE HAMBURGO – JANEIRO 87/FEVEREIRO 89 – (US$/T)



O arraçoamento das aves tem elevada participação em seu custo de produção. No caso das aves poedeiras, a ração responde por cerca de 50% do custo no período de crescimento e 70% no de produção. No caso dos frangos de corte, representa 50% do custo líquido total (à conversão alimentar de 2;2) segundo dados da **Associação Paulista de Avicultura – Apa.**

As rações compõem-se de água, carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e minerais. A participação das proteínas normalmente varia de 14% a 30%, apresentando variações em casos específicos de fases da criação.

À semelhança da farinha de carne, a farinha de peixe é fonte de proteínas, participando em 2% a 5% da formulação das rações e em 5% a 30% nos suplementos protéinicos.

No **Brasil**, segundo estudo desenvolvido pela **Unicamp**, a farinha de peixe costuma ser produzida pela indústria processadora de pescado, ou pelas graxarias. Neste último caso, não raro uma presença de ossos maior do que o recomendável implica um produto final de menor qualidade, cujo preço é inferior ao do similar industrializado.

Em nível internacional, a produção de farinha de peixe, em 1988, nos seis países maiores exportadores, aumentou 12% relativamente à do ano anterior, basicamente devido ao excelente desempenho da produção peruana. Seu crescimento foi de 31% no período considerado, refletindo as melhorias levadas a efeito na atividade pesqueira do país. No último trimestre de 1988, especificamente, o avanço foi excepcional, chegando a 120% em comparação com um ano antes. Em conseqüência, os estoques destes seis países, no final de 1988, atingiram 658 mil t, significando recuperação considerável, frente ao baixo nível de 470,2 mil t registrado no início daquele ano (no começo de 1987, estes estoques somavam 611,1 mil t).

Também no que diz respeito ao consumo mundial de farinha de peixe, houve expansão no ano passado. O grupo de países grandes consumidores responsabilizou-se por utilização 8% superior à observada em 1987, devido principalmente à ampliação dos criatórios avícolas e da piscicultura. No caso específico dos **EUA** e da **República Federal da Alemanha**, o consumo caiu 28% no período, devido aos maiores preços do produto e à queda na lucratividade das explorações avícolas norte-americana e suínícola alemã (os maiores consumidores da farinha de peixe nestes dois países, respectivamente).

Irene Raguenet Troccoli